

Porque estudar Escatologia?

Por Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Doutrinas que giram em torno do fim do mundo e o retorno de Cristo são extremamente populares hoje em dia. E desde que o Seu retorno é uma doutrina fundamental da fé cristã histórica, merece bem nossa atenção. Infelizmente, porém, a Segunda Vinda é mais profundamente amada e firmemente acreditada do que bíblicamente compreendida e proclamada com precisão. Os evangélicos também tendem a ter um "zelo sem conhecimento" quando se aproximam deste grande tema bíblico. Isto é especialmente trágico uma vez que compreendê-la adequadamente é de vital importância para o enquadramento em uma cosmovisão cristã. Afinal, a Segunda Vinda exalta a glória consumada de Sua vitória redentora, e completa o plano soberano de Deus para a história, e equilibra a teologia integral da Escritura. A este respeito gostaria de observar:

A vitória de Cristo

Em primeiro lugar, a Segunda Vinda exalta a vitória de Cristo na redenção. Quando Cristo veio em sua Encarnação no primeiro século, Ele entrou em um estado de humilhação. Isto é, Ele habitou entre os pecadores no pó da terra, sofreu rejeição, abuso, e tormento por parte deles, e em seguida, morreu em agonia na cruz, tendo mesmo a rejeição por parte de Deus Pai (Mateus 27:46), e por fim é colocado em um túmulo no pó da terra. Como Paulo o expressa: "sendo encontrado em forma humana, humilhou-se, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz" (Filipenses 2:8; cp Mateus 1:21; Lucas 19:10). Mas as Escrituras não o deixa na cruz ou no túmulo; elas ensinam sua conseqüente glorificação por quatro etapas: ressurreição, ascensão, reunião, e, finalmente, Sua Volta.

O retorno de Cristo em glória é necessário para completar a sua vitória redentora, para, em seguida, Ele retornar como o conquistador Rei-Redentor. "Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus e na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai" (Filipenses 2:9-11). Mas, como Hebreus observa: "Agora ao colocar tudo em sujeição a ele, nada deixou fora do seu controle. No momento, ainda não vemos tudo em sujeição a ele" (Hebreus 2:8b). Portanto, a Segunda Vinda de Cristo é

necessária para demonstrar conclusivamente a sua vitória redentora para todos verem.

O plano de Deus

Em segundo lugar, a Segunda Vinda completa o plano de Deus na história. Ainda que Cristo legalmente assegurou a derrota do pecado, da morte e do diabo ainda no primeiro século, todos os três males ainda permanecem conosco (Romanos 7:18-25; 1ª Pedro 5:8-9). Assim como temos sido santificados legalmente no passado (Hebreus 10:14), e estamos sendo experimentalmente santificados no presente (Romanos 6:19-22), e seremos finalmente santificados na ressurreição (1ª Tessalonicenses 5:23), do mesmo modo a Escritura apresenta a vitória de Cristo em três etapas: Ele venceu esses inimigos legalmente antes do tribunal judicial de Deus (Colossenses 1:13-14; 2:13-15). Ele continua vencendo-os historicamente através do progresso contínuo do evangelho (Atos 26:18; 1ª Coríntios 15:20-23). Em seguida Ele vencerá, eternamente em Sua Segunda Vinda, quando Ele concluirá a história (Romanos 8:18-25; Apocalipse 20:10-15).

Uma das consequências trágicas da estranha teologia conhecida como Hiperpreterismo é que o pecado e a morte são deixados operando no Universo para sempre e que Deus os suportará para sempre em Sua presença. No entanto, as Escrituras ensinam que a história irá terminar com uma conquista final e permanente do mal: "segundo a sua promessa, estamos esperando por novos céus e uma nova terra, onde habitará a justiça" (2ª Pedro 3:13). Isso ocorre quando Cristo voltar: "Quando o Filho do Homem vier na sua glória e todos os anjos com ele, então ele vai sentar-se no seu trono glorioso. Antes dele serão reunidas todas as nações, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E ele colocará as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda... Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mateus 25:31-33; 41; cp 2ª Pedro 3:3-15). "O último inimigo a ser destruído é a morte" (1ª Coríntios 15:26), o que resulta em seu retorno (1ª Coríntios 15:23-25, 54). Assim, a Segunda Vinda de Cristo apropriadamente concluirá a história.

[**Nota do tradutor:** A referência de Gentry aos novos céus e nova terra, bem como ao julgamento de Mateus 25, deve ser entendido como já em sua fase final. Para mais esclarecimentos leia o meu e-book "Mateus 25 e o grande Julgamento" e meu artigo "Um Equívoco a Respeito dos Novos Céus e Nova Terra"].

Equilíbrio Bíblico

Em terceiro lugar, a Segunda Vinda equilibra a teologia sobre Deus nas Escrituras. Esta doutrina gloriosa não só finaliza a vitória redentora de Cristo (derramando Sua glória eterna e amor redentor), mas completa o plano de Deus (demonstrando sabedoria divina em seu plano criacional). Também nos fornece

um sistema doutrinal completo para equilibrar as majestosas verdades bíblicas. Se não tivesse uma Segunda Vinda, teríamos:

- Uma criação sem consumação que resultaria em um Universo aberto (Gênesis 1:1; Hebreus 11:3; Atos 3:20-21; Apocalipse 20:11; 1ª Coríntios 15:23-24; 2ª Pedro 3:3-4).
- Teríamos um mundo eternamente gemendo, sem qualquer perfeição gloriosa (Romanos 8:22; 2ª Coríntios 5:1-4; Romanos 8:21; 2ª Pedro 3:12-13).
- Teríamos um Salvador saindo silenciosamente diante de seus seguidores, sem nunca desfrutar de uma exposição vitoriosa em seu mundo (Lucas 24:50-52; 1ª Coríntios 15:5-8; Romanos 14:11; Filipenses 2:10-11).
- Teríamos uma redenção somente focada espiritualmente, sem uma redenção da dimensão física (Romanos 8:10; Efésios 1:3; Romanos 8:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-18).
- Teríamos um Redentor que corporalmente subiu ao Céu, sem qualquer família física para se juntar com ele no futuro (Atos 1:8-11; Colossenses 2:9; 1ª Coríntios 15:20-28; Filipenses 3:20-21).
- Teríamos um evangelho continuamente necessário, sem qualquer vitória final - o número dos eleitos nunca iria ser preenchido (Mateus 28:19; Atos 1:8; Mateus 28:20; 1ª Coríntios 15:24).

Na verdade, a Segunda Vinda é uma "bendita esperança" sobre a qual devemos cuidadosamente nos concentrar. Infelizmente, embora seja "abençoada" e cheia de esperança, "a escatologia, talvez mais do que qualquer outro ramo da teologia, está carregada de divisões, e isso é particularmente verdadeiro nos círculos evangélicos conservadores".[1] Tragicamente, esta questão "tem sido uma questão de debate, às vezes amarga".[2] De fato, "talvez nenhuma doutrina tem mais dividido o moderno protestantismo evangélico".[3] Então, antes que possamos entender corretamente todas as implicações da Segunda Vinda, devemos estabelecer nosso contexto teológico.

.....
Saiba mais sobre esta Escatologia vitoriosa.
Acesse o site da Revista Cristã Última Chamada.
www.revistacrista.org

Fonte: www.postmillennialismtoday.com
Acessado Sábado, 26 de Novembro de 2016

Notas:

1. Donald G. Bloesch, as últimas coisas: Ressurreição, Juízo Glória (Downers Grove, Ill .: InterVarsity, 2004), 28.
2. Gehrard Sauter, Eschatological Racionalidade: questões teológicas em Foco (Grand Rapids: Baker, 1996), 33.
3. Bloesch, as últimas coisas , 87.